

Um governo sob suspeita: uma análise do enquadramento do jornal Folha de S. Paulo sobre a crise política em torno do governo de Michel Temer (MDB)

124

Mariane Motta de Campos¹

Mayra Regina Coimbra²

Luiz Ademir Oliveira³

Resumo: A presente pesquisa traz um estudo acerca do enquadramento noticioso dado pelo jornal *Folha de S. Paulo* ao governo de Michel Temer (MDB). Diante da fragilidade do processo de impeachment de Dilma Rousseff (PT), bem como a crise política e econômica instaurada no país, compreender o enquadramento dado ao governo medebista torna-se importante diante da centralidade do campo midiático para o campo político. Como metodologia, recorreu-se à Análise de Conteúdo de Bardin (2011) mesclada com a Análise de Enquadramento (GAMSON; MODIGLIANI, 1993; MAIA; VIMIEIRO, 2011).

Palavras-chave: Enquadramento; Folha de S. Paulo; Michel Temer; Pacotes Interpretativos.

1 Doutoranda em Comunicação pela Universidade Paulista (UNIP). Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: marianemottadecampos@hotmail.com.

2 Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: mayrarcoimbra@gmail.com

3 Mestre e doutor em Ciência Política pelo IUPERJ, professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: luizoli@ufs.edu.br.

1. Introdução

O presente artigo tem como objetivo analisar o enquadramento noticioso dado pelo jornal *Folha de S. Paulo* ao governo do presidente Michel Temer (MDB).

Dessa forma é importante compreender que o campo midiático assume posição de centralidade na sociedade contemporânea, funcionando como palco, em que diversos atores sociais buscam visibilidade e legitimidade do público (RODRIGUES, 1990).

Quanto ao contexto político, o impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT) trouxe instabilidade para a política brasileira, intensificando a crise política e institucional que estamos vivenciando, influenciada pelos escândalos de corrupção e a Operação Lava Jato, em que dezenas de políticos e empresários foram envolvidos. Santos (1993) analisa a fragilidade da democracia brasileira, apontando o baixo grau de institucionalização, tendo em vista que, no país, as instituições têm suas regras alteradas à mercê do jogo de interesses entre as elites empresariais e política e os grupos de interesse que se articulam em favor de suas demandas específicas. Constatase que o processo democrático brasileiro passou por vários momentos de ruptura, como os golpes militares em 1937 e 1964. Em 1985, iniciou-se finalmente o processo de consolidação democrática e o fato de termos chegado à sétima eleição presidencial (1989, 1994, 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014) parecia indicar o fortalecimento da democracia, porém a política brasileira ainda sobre interferências de grupo dominantes e de interesses dos mesmos.

Santos (2017) aponta o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) como mais uma ruptura da ordem democrática e institucional e trata o processo como um golpe jurídico, político e midiático. Dessa forma, compreender o papel da mídia diante de um governo questionado por muitos como sendo resultado de um “golpe” torna-se fundamental para compreendermos como chegamos à eleição de 2018, em que parte dos eleitos se apresentou como sendo “o novo da política” ou até mesmo como não políticos. Outro ponto importante apresentado pela pesquisa se refere ao enquadramento dado ao governo medebista nos momentos da divulgação dos áudios das delações dos empresários da JBS, envolvendo o Presidente. Compreender como a mídia enquadrrou esses momentos de crise política também torna-se fundamental.

As teorias contemporâneas do jornalismo trabalham a perspectiva de que as notícias são um processo de construção social complexo que envolvem múltiplos fatores, como a linha editorial, os critérios de noticiabilidade, a dependência das fontes, os recursos disponíveis, as rotinas de produção. Destaca-se a teoria do enquadramento (Goffman, 1986) que trabalha com a ideia de que os jornais, ao selecionarem determinados fatos, enfatizam alguns aspectos a partir de mapas culturais, excluindo outros elementos. Dessa forma é importante compreender o enquadramento do governo de Michel Temer, que teve que lidar com a baixa popularidade diante de reformas impopulares propostas por seu governo e diante do escândalo envolvendo o presidente e ministros em esquemas de corrupção.

Para a análise será utilizado um modelo híbrido, que articula a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) com a Análise de Enquadramento, analisando os enunciados e discursos de natureza variada, a fim de captar o modo como a realidade é enquadrada por eles. Dessa maneira, serão elaborados “pacotes interpretativos” (GAMSON; MODIGLIANI, 1993; MAIA; VIMIEIRO, 2011), a fim de compreender de forma mais clara o enquadramento noticioso dado pelo jornal *Folha de S. Paulo* ao governo Temer.

2. Análise de Enquadramento da Cobertura da *Folha de S. Paulo* Sobre o Governo de Michel Temer (MDB)

A partir do mapeamento de 104 notícias ou artigos publicados no jornal *Folha de S. Paulo*, nos recortes a partir dos pronunciamentos feitos pelo então presidente Michel Temer, em momentos considerados chaves de seu governo: desde quando assumiu interinamente, no momento em que Dilma Rousseff foi afastada, até o vazamento dos áudios, escândalo que balançou o seu governo, levando ao pedido de abertura de processo contra o presidente no Congresso. Tais fatos considerados cruciais são: (a) quando Michel Temer assume como presidente interino no dia 13 de maio de 2016; (b) quando Temer assume oficialmente o cargo de presidente do Brasil no dia 31 de agosto de 2016; (c) após a divulgação das delações da JBS, que citam Temer, no dia 19 de maio de 2017; e (d) após a

primeira votação na Câmara dos Deputados, que decide por não continuar as investigações contra Temer, no dia 02 de agosto de 2017.

2.1 Análise Quantitativa da Cobertura Noticiosa da Folha de S. Paulo sobre o governo Michel Temer (MDB)

Com base no conteúdo das notícias coletadas, foram definidos os seguintes eixos interpretativos: (1) Formação ministerial; (2) Busca de apoio político; (3) Oposição/Críticas ao governo Temer; (4) Trajetória de Temer; (5) Temer e o processo de *impeachment* da ex-presidente Dilma; (6) *Slogan* do governo; (7) Políticas do governo; e (8) Escândalo dos áudios, conforme pode ser verificado no Quadro 1.

Quadro 1 – Pacotes Interpretativos do Enquadramento da Folha de S. Paulo sobre o governo Michel Temer

Pacote Interpretativo	Descrição do tipo de enquadramento	Número de Notícias	Percentual
1. Formação Ministerial	Refere-se a notícias que tratam da formação do Ministério do governo	18	17,30%
2. Busca de apoio político	Relaciona-se à busca de apoio político para o seu governo interino junto a partidos e à população	05	4,81%
3. Oposição/ Críticas a Temer	Diz respeito a notícias com conteúdo crítico seja por parte dos partidos da oposição ou mesmo de articulistas e colunistas da <i>Folha de S. Paulo</i> ou de especialistas	10	9,62%
4. Trajetória de Temer	Tratam da trajetória pessoal e política de Temer	04	3,85%
5. Temer e o <i>impeachment</i> de Dilma	Refere-se a notícias que vinculam o presidente ao <i>impeachment</i> de Dilma	05	4,81%
6. <i>Slogan</i> do governo	Notícias sobre o novo slogan de governo	04	3,85%
7. Políticas do governo	Trata-se de notícias referentes a políticas anunciadas pelo governo em diferentes áreas: saúde, relações internacionais e políticas sociais	07	6,74%
8. Escândalos dos áudios	Foca no escândalo do vazamento dos áudios dos donos da J&S, que geraram grande desgaste para o governo e o pedido de investigação da Procuradoria Jurídica da República para que Temer fosse investigado pelo STF. Para isso, o pedido teve que ser votado no Congresso Nacional	51	49,02%
TOTAL		104	

Fonte: Autoria própria.

Com base no Quadro 1, é possível identificar que a categoria mais acionada foi escândalos nos áudios, referente às notícias que focam o escândalo do vazamento dos áudios dos donos da J&S, os quais geraram grande desgaste para o governo, e o pedido de investigação da Procuradoria Jurídica da República para que Temer fosse investigado pelo STF. Das 104 matérias coletadas, 51 referem-se a esse eixo (o equivalente a cerca de 49,02% das matérias analisadas). A segunda categoria mais acionada refere-se às matérias que tratam da formação do Ministério do governo interino de Temer – 18 referem-se a esse eixo (o que equivale a 17,30%). O terceiro eixo mais acionado refere-se a notícias com conteúdo crítico, seja por parte dos partidos da oposição ou mesmo de articulistas e colunistas da *Folha de S. Paulo* ou de especialistas (10 matérias compõem esse eixo, o que equivale a 9,62%). O eixo que trata das políticas do governo soma sete matérias (o que equivale a 6,74%). Os eixos sobre busca de apoio político e referente ao *impeachment* de Dilma somam cinco matérias cada (o que equivale a 4,81% cada). Por fim, as matérias que tratam da trajetória de Michel Temer e o *slogan* do governo do peemedebista somam quatro matérias cada (o que equivale a 3,85% cada eixo interpretativo).

2.2. Análise qualitativa do enquadramento da Folha de S. Paulo sobre o governo Michel Temer (MDB)

Com base no conteúdo das notícias coletadas, foram definidos os seguintes eixos interpretativos: (1) Formação ministerial; (2) Busca de apoio político; (3) Oposição/Críticas ao governo Temer; (4) Trajetória de Temer; (5) Temer e o processo de *impeachment* da ex-presidente Dilma; (6) *Slogan* do governo; (7) Políticas do governo; e (8) Escândalo dos áudios.

2.2.1. Formação ministerial

Foram escolhidas algumas das notícias, a fim de analisar de forma qualitativa o enquadramento dado pelo jornal *Folha de S. Paulo* ao governo Michel Temer (MDB). Conforme mostrado no Quadro 1, o eixo interpretativo a ser analisado neste momento refere-se às notícias que tratam da formação do Ministério do governo interino. Das 104 matérias analisadas, 18 correspondem a

esse enquadramento, o equivalente a 17,30% do total. Diante disso, é importante resgatar a discussão de enquadramento realizada no último capítulo. Na matéria intitulada “Temer vai chefiar órgão que formula política comercial”, o jornal buscou destacar que o governo peemedebista apostaria nas exportações para tentar alavancar o crescimento. Dessa forma, a notícia trouxe os principais nomes mais cotados para a formação da equipe de Temer, destacando os nomes da equipe econômica: “Segundo a *Folha* apurou, Temer está convencido de que as exportações serão uma das principais alavancadas da retomada do crescimento econômico” (*Folha de S. Paulo*, 12 de maio de 2016). Observa-se que o jornal busca mostrar os bastidores da formação da equipe, bem como as prioridades do novo governo interino.

Na matéria, também do dia 12 de maio de 2016, intitulada “Pressões do PMDB levam vice a fazer alterações de última hora na equipe”, mais uma vez, o jornal traz os bastidores envolvendo a formação ministerial. A notícia destaca que o presidente interino foi pressionado pela bancada peemedebista no Senado a entregar a um senador do partido o comando do Ministério da Integração Nacional, pasta que até então estava reservada para o PSB, partido aliado do governo peemedebista. A matéria que informou alguns nomes que iriam compor o Ministério ainda reforçou para outra “saia justa” que Temer teve de enfrentar nessa etapa da escolha para sua equipe: “Nesta quarta, o vice recebeu ainda deputados mineiros de seu partido em busca de uma vaga na equipe ministerial” e “Da reunião, surgiu uma saia justa” (*Folha de S. Paulo*, 12 de maio de 2016). Dessa forma, segundo o jornal, o peemedebista escolheu um colega de partido para o Ministério da Defesa, porém teve de recuar diante da negativa das Forças Armadas. Devido ao impasse, os deputados mineiros passaram a pressionar Temer para uma nova oferta para o deputado Cardoso Jr. (PMDB – MG), fazendo com que o presidente interino pensasse em relocar outro convidado para abrigar o deputado mineiro.

Como já foi discutido anteriormente, a opinião pública constrói-se, principalmente, pela atuação dos meios de comunicação. Assim, a mídia busca grandes audiências por meio da espetacularização e se utiliza do poder de interferência na opinião pública para lucrar, vendendo a notícia e interferindo em

setores importantes da sociedade como a política (GOMES, 2004). Ao destacar que integrantes da equipe de Temer estão envolvidos em investigações ou já tiveram seus nomes ligados a acusações, bem como mostrar os bastidores da arena política, diante de disputas de cargos e apoio parlamentar para formar a base aliada, a mídia acaba por interferir no campo político de modo a enaltecer o *star system* da política, que tem como estratégia o discurso do não político ou do político que não aceita negociações (SCHWARTZENBERG, 1977). Dessa maneira, a mídia exalta o discurso do não político e desqualifica a política, que, diante do presidencialismo de coalizão, depende de negociações para mandar uma base aliada forte conseguindo a governabilidade (ABRANCHES, 1988).

130 Ao analisar algumas matérias que tratam da formação ministerial, com um enquadramento dos bastidores do novo governo, percebe-se que o jornal busca um papel central ao informar, antes mesmo do anúncio oficial, os futuros ministros do governo. Tendo em vista o jornal como representação da grande mídia brasileira, é visível a centralidade ainda exercida pela mídia na arena política. Dessa forma, ao se antecipar ao governo no anúncio de sua equipe, o jornal posiciona-se como um significativo ator político no sentido de mostrar que tem acesso aos bastidores do poder. Ao dar visibilidade a essas negociações, muitas vezes, procura interferir, seja para emplacar nomes que agradem ao grupo midiático e aos setores econômicos a que está vinculado ou justamente para criar empecilhos na indicação do futuro ministro.

2.2.2. Busca de apoio político

O eixo interpretativo a ser analisado neste momento refere-se às notícias relacionadas à busca de apoio político para o seu governo interino junto a partidos e à população. Esse enquadramento, conforme mostra o Quadro 1, foi menos predominante. Das 104 matérias coletadas, cinco foram referentes às notícias que davam enfoque à busca de apoio político no início do governo Temer (cerca de 4,81%). Foram escolhidas algumas notícias veiculadas pelo jornal, a fim de analisar como foi enquadrada a busca de apoio do governo Temer, buscando compreender se foi mais negativo ou positivo. Na matéria do dia 12 de maio de 2016, intitulada “PSDB vai ‘correr riscos’, afirma Aécio”, o jornal destaca o apoio do PSDB às

indicações ministeriais do governo Temer. A matéria trouxe uma entrevista com o senador tucano Aécio Neves, que afirmou “Vamos correr o risco, vamos apoiar essa agenda” (*Folha de S. Paulo*, 12 de maio de 2016). De acordo com jornal, o tucano afirmou que o governo Temer tem que surpreender positivamente o Brasil e contará com o PSDB ao seu lado.

No dia 13 de maio de 2016, em matéria intitulada “Novo Ministério amplia congressistas”, o jornal destacou que deputados federais e senadores representavam 57% dos ministros, reafirmando a necessidade apontada por Temer de governabilidade (ABRANCHES, 1988). A matéria destacou ainda que aliados de Temer avaliavam que a base do governo na Câmara e no Senado começaria do tamanho dos votos *pró-impeachment*.

Ao definir o que é público e tornará público, julgando o que é mais importante, a mídia exerce um papel central na sociedade moderna (LIMA, 2006). Dessa forma, ao mostrar os bastidores do governo Temer na busca de apoio político, a mídia exerce o papel central no campo político na medida em que ela interfere na opinião pública diante do enquadramento da nova equipe econômica.

131

2.2.3. Oposição/Críticas ao governo Temer

O pacote interpretativo analisado neste momento dará enfoque às notícias com conteúdo crítico seja por parte dos partidos da oposição ou mesmo de articulistas e colunistas da *Folha de S. Paulo* ou de especialistas. Esse enquadramento, conforme foi visto no Quadro 1, equivale a 10 das 104 notícias analisadas (cerca de 9,62 % do total). Na coluna, do dia 14 de maio de 2016, intitulada “Homenagens a Dilma”, o jornal apontou que as “Homenagens à presidente escorraçada ficaram a cargo do presidente interino Michel Temer [...]”, já que menos de um terço de militantes apareceu na “melancólica despedida de Dilma Rousseff”. A coluna, que faz críticas aos governos petistas, também traz críticas ao governo interino: “O presidente interino pretende mudar a economia com as ferramentas políticas enferrujadas que sempre manejou” (*Folha de S. Paulo*, 14 de maio de 2016). Da mesma forma, o presidente Temer foi alvo de um enquadramento negativo: “‘A partir de agora não podemos mais falar em crise’, atreveu-se a dizer, imaginando que a legitimidade política deriva da tessitura de

uma maioria parlamentar” (*Folha de S. Paulo*, 14 de maio de 2016). Observa-se que, mais uma vez, a coluna ataca o governo interino, apontando para uma não legitimidade de Temer. A análise trazida pelo jornal, no dia 1º de setembro de 2016, aponta que, apesar do discurso duro de Temer para manter a base fortalecida, o presidente interino poderia amolecer na primeira votação de medida de interesse do governo no Congresso: “O Temer enfurecido no microfone é o mesmo dos sucessivos recuos em recentes negociações com os deputados, como a renegociação da dívida dos Estados” (*Folha de S. Paulo*, 1º de setembro de 2016). A análise traz claramente um enquadramento negativo ao governo Temer, mas também enquadra negativamente o governo petista, atacando principalmente a figura de Lula: “O processo de *impeachment* expôs ainda o quão deteriorado está o capital político do ex-presidente Lula” (*Folha de S. Paulo*, 1º de setembro de 2016). Assim, observa-se um enquadramento negativo da política brasileira de uma maneira geral.

132

Na matéria intitulada “‘Acórdão’ poupa Dilma para beneficiar Cunha”, o jornal traz uma entrevista com a ex-senadora Marina Silva (REDE), destacando que, para ela, o processo de *impeachment* “provou que PT e PMDB são faces da mesma moeda”, por isso deveria haver novas eleições. Na entrevista, mais uma vez, o jornal destacou as críticas não só ao PT, mas também ao MDB.

Analisando o enquadramento sobre as críticas e a oposição ao governo Temer, percebe-se o fator espetacular enquadrando a disputa política de forma dramática e trazendo personagens. Giddens (1990) define o conceito de “sistemas peritos”, que se refere a sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas dos ambientes material e social em que se vive hoje. Assim, é fácil compreender que a mídia atua como um “sistema perito” no que se refere à arena política, exercendo um papel centralizador em relação ao campo da política e à opinião pública. Por isso, os jornais acabam tendo propriedade para explicar, mesmo de forma simplista, a disputa entre Temer e Dilma/Lula, entre o PMDB e PT. Da mesma maneira, o jornal faz avaliações e aponta caminhos que precisam ser seguidos pelos governantes, seja na montagem do governo, seja na adoção de políticas públicas, principalmente na área econômica.

2.2.4. Trajetória de Temer

Será analisado agora o eixo interpretativo relacionado a notícias que tratam da trajetória pessoal e política de Temer. Este enquadramento, conforme foi visto no Quadro 1, equivale a quatro das 104 notícias analisadas (cerca de 3,85 % do total). Na matéria intitulada “Sempre governista, vice teve altos e baixos no comando da Câmara”, o jornal traz destaque à trajetória de Temer enquanto deputado federal. Segundo a matéria, Temer foi o que mais comandou a Câmara desde a redemocratização, com três mandatos (1997-1998, 1999-2000 e 2009-2010). E em suas gestões, sempre foi aliado do Palácio do Planalto tanto com Fernando Henrique Cardoso (PSDB) quanto com Lula (PT). O jornal destacou ainda que Temer foi um dos deputados envolvidos na “farra das passagens aéreas”. O fato ficou conhecido quando foi descoberto em 2009 que deputados usavam o dinheiro público para distribuir bilhetes a familiares, amigos e eleitores. De acordo com a matéria, Temer também era lembrado por defender cargos a aliados. A reportagem aponta ainda para os elogios recebidos por aliados e amigos, bem como os rivais conquistados durante os anos na política, dentre eles o senador Antônio Carlos Magalhães, que faleceu em 2007, “que não cansava de chamar Temer de mordomo de filme de terror” (*Folha de S. Paulo*, 12 de maio de 2016).

133

No dia 13 de maio de 2016, foi publicada a matéria intitulada “Aos 75 anos, é o mais velho a assumir”, em que o jornal destaca que Temer se tornou a pessoa mais velha a chegar ao cargo de presidente da República. A matéria traz o histórico de alguns presidentes da República e suas idades.

2.2.5. Temer e o processo de impeachment da ex-presidente Dilma

O pacote interpretativo a ser analisado neste momento relaciona-se a notícias que vinculam o presidente ao *impeachment* de Dilma Rousseff. Este enquadramento equivale a cerca de 4,81% do total. Na matéria intitulada “Temer reage à ofensiva final de Lula por votos”, o jornal destaca o receio de Temer em perder apoio no fim do processo, o que levou o presidente interino a montar um gabinete para barrar a ofensiva do ex-presidente Lula para reverter votos para Dilma Rousseff: “Como contraofensiva, Temer telefonou para senadores procurados pelo petista” (*Folha de S. Paulo*, 30 de agosto de 2016).

Na matéria intitulada “Senado cassa Dilma; Temer assume com promessas de reformas e pacificação”, publicada no dia 1º de setembro de 2016, o jornal destaca o resultado da votação no Senado, que decidiu pela perda do mandato de Dilma Rousseff, confirmando Michel Temer como presidente do Brasil a partir daquela data. A matéria destacou ainda o pronunciamento do peemedebista em cadeia nacional de TV e rádio: “O novo presidente prometeu buscar reconciliação e a pacificação nacional” e “defendeu ainda a aprovação de limites ao endividamento público e as reformas da Previdência e da legislação trabalhista” (*Folha de S. Paulo*, 1º de setembro de 2016).

2.2.6. Slogan do Governo

Será analisado neste momento o eixo interpretativo referente às notícias sobre o novo *slogan* do governo Michel Temer. Este enquadramento refere-se a 3,85% do total das matérias analisadas. Na matéria intitulada “Equipe reformula *site* da Presidência e publica promessas”, publicada no dia 14 de maio de 2016, o jornal traz destaque ao novo formato do *site* oficial do Palácio do Planalto após Temer assumir interinamente. Segundo a matéria, foi retirado do *site* o destaque que tinha sido dado a notícias sobre Dilma Rousseff. O jornal reforça que os assessores de Dilma vinham usando o *site* e os perfis oficiais em redes sociais para questionar o *impeachment*, porém, “agora, no *site* do Planalto, há um retrospecto da tramitação do *impeachment*, que afirma que Temer ficará na Presidência até o encerramento do processo” (*Folha de S. Paulo*, 14 de maio de 2016). A matéria buscou demonstrar que mudanças já estavam sendo feitas em termos de *marketing* diante da decisão que colocou Temer como presidente interino.

Na matéria intitulada “Marqueteiro fez nova marca sem contrato”, do dia 14 de maio de 2016, o jornal traz um enquadramento negativo do governo Temer, destacando que a marca do governo interino, sintetizada no *slogan* “Ordem e Progresso”, foi feita por uma agência e marqueteiro que não têm contrato com a administração federal, sem nenhuma das formalidades que cercam os negócios públicos, como licitação ou tomada de preços. De acordo com a matéria, o marqueteiro “disse à *Folha* que vai doar oficialmente a peça para a Secretária de Comunicação da Presidência da República”, já que, “se não houver a doação, a

marca não poderá ser usada pelo governo em campanhas [...]” (*Folha de S. Paulo*, 14 de maio de 2016). Ao apontar que a marca do novo governo foi criada informalmente, sem contrato, o jornal enquadrando de forma negativa o fato mesmo escutando o marqueteiro que afirmou que faria a doação.

2.2.7. Políticas do governo

O pacote interpretativo a ser analisado trata-se de notícias referentes a políticas anunciadas pelo governo em diferentes áreas: saúde, relações internacionais e políticas sociais. Este enquadramento, conforme foi visto, equivale a sete das 104 notícias analisadas; ou seja, a cerca de 6,74 % do total. Na matéria intitulada “Presidente eleva o tom e acena com medidas”, o jornal deu destaque às primeiras manifestações de Temer após tomar posse como presidente da República efetivo. Ainda, de acordo com a matéria, o presidente foi mais ponderado no discurso que foi ao ar em cadeia de TV e rádio, mas elevou o tom na primeira reunião ministerial após Dilma o atacar e o chamar de golpista: “[...] 135 Temer prometeu não levar ofensa para casa sobre as críticas de ter realizado um golpe [...]” (*Folha de S. Paulo*, 1º de setembro de 2016). Além de destacar os conflitos entre Temer e Dilma, a matéria falou sobre a irritação do peemedebista com a decisão de não suspender os direitos políticos da petista e a prioridade do governo em aprovar as reformas trabalhista e da Previdência. Retomando a discussão para o conceito de enquadramento, é importante compreender que os jornalistas apresentam a realidade política como um campo em conflito. Segundo Motta (2007), isso interessa ao jornalismo, já que ele depende da audiência, que precisa seduzir e capturar a atenção. Assim, o jornalismo instiga o conflito, trazendo as personagens políticas para a arena e convocando os políticos para fazer acusações e respostas sucessivas. Dessa forma, é fácil observar o conflito entre Temer e Dilma diante do enquadramento do jornal.

No dia 1º de setembro de 2016, o jornal trouxe uma matéria analisando a crise econômica intitulada “Paciência de investidores depende de reformas”. Na perspectiva do jornal, a demora para aprovar propostas que freiam gastos públicos tornará ajuste custoso e recuperação da economia mais lenta: “A enorme boa vontade que os donos do dinheiro demonstraram com Michel Temer até agora foi

sustentada principalmente por dois fatores: a competência da equipe econômica que ele escolheu e a confiança em sua capacidade de articulação política” (*Folha de S. Paulo*, 1º de setembro de 2016). Porém, segundo a matéria, encerrada a batalha do *impeachment*, “a paciência de empresários e investidores com o presidente dependerá da rapidez com que se movimentará para justificar as esperanças depositadas nele” (*Folha de S. Paulo*, 1º de setembro de 2016). A aprovação das reformas prometidas por Temer seria essencial para a recuperação econômica; do contrário, conforme o jornal, o futuro do governo Temer seria incerto.

Um campo é mais forte quando consegue impor aos outros campos a sua axiologia e quanto maior for o número de campos em que conseguir projetá-la melhor é. Assim, o campo dos *media* toma forma na medida em determina o que dará visibilidade (RODRIGUES, 1990). Por isso, é importante considerar o enquadramento positivo do jornal dado ao governo Temer no que se refere à política econômica tendo em vista a influência do campo sobre os demais. Mesmo diante de alguns enquadramentos negativos, é perceptível o enquadramento positivo do jornal quanto às reformas, apontando sempre as reformas como cruciais para a recuperação e retomada do crescimento.

2.2.8. Escândalo dos áudios

Por fim, será analisado o eixo interpretativo referente às notícias sobre o escândalo do vazamento dos áudios dos donos da J&S, que geraram um grande desgaste para o governo e o pedido de investigação da Procuradoria Jurídica da República, a fim de que Temer fosse investigado pelo STF. Para isso, o pedido teve que ser votado no Congresso Nacional. Este enquadramento, conforme foi visto no Quadro 1, equivale a 51 das 104 notícias analisadas (cerca de 49,02% do total), sendo, dessa forma, o enquadramento predominante dentre o recorte temporal analisado. Na matéria intitulada “Delação inclui vídeo de entrega de dinheiro”, o jornal traz destaque ao conteúdo da delação do empresário Joesley Batista envolvendo o presidente Temer. Dessa maneira, a matéria enquadra-se no eixo interpretativo referente ao vazamento das denúncias. O jornal explica que a gravação feita pelo empresário de uma conversa particular com Temer ocorreu em março de 2017, no Palácio do Jaburu, residência oficial da Presidência. Ainda,

segundo o jornal, o empresário usou a gravação para registrar um diálogo em que Temer reforça que deveria ser mantido o pagamento de mesada ao ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha e ao operador Lucio Funaro, ambos presos. A delação ainda conta, conforme a matéria, com uma gravação do deputado federal Rodrigo Rocha Loures recebendo uma mala com o valor de R\$ 500 mil: “Rocha Loures foi mencionado por Temer como uma espécie de seu emissário” (*Folha de S. Paulo*, 18 de maio de 2017). A matéria ainda explica os próximos passos da Procuradoria Geral da República, que poderia levar à abertura de inquérito contra o peemedebista.

137 A matéria intitulada “Em véspera de votação, Temer afaga ruralistas e ‘baixo clero’”, do dia 02 de agosto de 2017, o jornal destacou as movimentações do governo Temer para barrar o inquérito na Câmara dos Deputados. De acordo com a matéria, o governo tentava enterrar de uma vez a primeira denúncia da Procuradoria Geral da República contra Michel Temer, que era acusado por crime de corrupção passiva por supostamente ser o destinatário da mala repassada pela JBS ao deputado Rocha Loures. O jornal destacou que era a primeira vez que um presidente era denunciado no exercício do cargo. A matéria ainda trouxe uma enquete com os deputados sobre como votariam, porém 209 deputados não quiseram se posicionar. O jornal mostra os bastidores da busca do governo por apoio e ainda aponta a previsão do vice-líder do governo na Casa, que estimava que a oposição tivesse apenas 130 dos 342 votos de que precisaria para prosseguir com o processo. Destaca-se, aqui, o jornalismo no papel de ator político ao buscar interferir na realidade política, já sentenciando, a partir de expectativas de votos dos deputados, o veredito da Câmara sobre o futuro do governo Temer (LIMA, 2006; TRAQUINA, 2001).

A matéria intitulada “Vaivém do PSDB dá o tom de reação de aliados” é uma delas. A matéria traz destaque a idas e vindas da base aliada do governo Temer diante do escândalo dos áudios. Segundo o jornal, Temer havia encerrado o dia “com um ministro a menos – Roberto Freire (Cultura), do PPS, que entregou o cargo – e com a ameaça do PSDB de entregar as posições que tem na Esplanada em caso de comprovação das denúncias que pairam sobre o presidente” (*Folha de S. Paulo*, 19 de maio de 2017). A matéria destacou ainda que o DEM “foi um dos

poucos partidos a se manter impassível diante do turbilhão”. O jornal apontou para um clima de confusão, com vários rumores de demissões de ministros e a saída do PPS e PTN da base aliada do governo.

Na matéria intitulada “Atos contra Temer têm confronto com PM”, do dia 19 de maio de 2017, o jornal informa que milhares de manifestantes ocuparam vias de algumas das principais cidades do Brasil, para pedir a saída do presidente Michel Temer e a realização de novas eleições diretas para o cargo. O jornal destacou que “no Rio e em Brasília grupos de manifestantes e a Polícia Militar entraram em confronto” (*Folha de S. Paulo*, 19 de maio de 2017). Ao final da matéria, o jornal apontou que “O Vem Pra Rua, que pediu o *impeachment*, e as frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, contrárias à sua queda, devem protestar na avenida Paulista, em São Paulo” (*Folha de S. Paulo*, 19 de maio de 2017).

Na matéria intitulada “Crise ameaça travar reformas e alimentar incertezas no mercado”, do dia 18 de maio de 2017, o jornal destaca que, devido à crise política, políticos e integrantes da equipe econômica preveem atraso no cronograma no Congresso. Dessa forma, “luta pela sobrevivência do governo põe em risco esforço para vencer resistência a mudanças na CLT e na Previdência” (*Folha de S. Paulo*, 18 de maio de 2017). A matéria destacou ainda que, diante do cenário, haverá risco de impacto sobre as contas públicas, com reação negativa imediata do mercado financeiro. O jornal aponta que “a Reforma da Previdência é considerada indispensável para que a dívida pública pare de crescer nos próximos anos” e finalizou: que, sem isso, “o Brasil corre o risco de ter que aumentar impostos ou lidar com a volta da inflação alta” (*Folha de S. Paulo*, 18 de maio de 2017).

A matéria intitulada “Eleição pós Temer seria zona cinzenta, dizem especialistas” refere-se a esse enquadramento. A matéria destaca que a Constituição não é clara sobre as “regras do jogo” caso Temer venha a perder o mandato. O que se sabe, segundo aponta a reportagem, é que a eleição seria indireta e o presidente da Câmara Rodrigo Maia (DEM) assumiria o cargo até a eleição. O questionamento levantado pela matéria é sobre quem poderia assumir o cargo. Dessa maneira, o jornal levanta hipóteses como o juiz Sergio Moro e o ex-ministro do Supremo Joaquim Barbosa. Ao finalizar a reportagem, o jornal aponta

que haveria uma solução para quem prefira as eleições diretas: “A entusiastas das Diretas Já, resta torcer por uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) para estabelecer um pleito popular em caso de vacância presidencial – já há uma sugerida pelo deputado Miro Teixeira (REDE-RJ)” (*Folha de S. Paulo*, 18 de maio de 2017).

Retomando a discussão sobre enquadramento, no caso da cobertura política, os enquadramentos permitem aos jornalistas conquistar audiências, organizar e interpretar temas e eventos políticos de forma específica. Assim, os enquadramentos noticiosos pautam as conversas e discussões sobre problemas sociais e políticos, fazendo com que o enquadramento tenha um importante efeito no modo como a audiência interpreta esses problemas (PORTO, 2004). Analisando a forma como foram enquadradas as matérias sobre o futuro do governo Temer, trazendo especulações e possibilidade, o jornal demonstrou em dado momento um posicionamento favorável à saída de Temer diante da impossibilidade das reformas.

139 A matéria intitulada “Inquérito contra Temer é autorizado por Fachin”, destaca que o ministro Edson Fachin, do STF, autorizou a abertura de inquérito para apurar se o presidente Michel Temer cometeu crime de obstrução da Justiça com base na delação premiada dos irmãos Batista do grupo JBS. O jornal apurou, ainda em abril de 2017, que “o procurador geral da República, Rodrigo Janot, fez consultas a Fachin sobre a possibilidade de investigar Temer”. Na época, como explica o jornal, “a imunidade do presidente enquanto na vigência do seu mandato surgiu como argumento contrário” (*Folha de S. Paulo*, 18 de maio de 2017).

Como se pode perceber, o enquadramento do jornal no que se refere à crise política foi negativa ao governo Temer diante da possibilidade de prejudicar as reformas e a recuperação econômica. Tendo em vista que a crise dos partidos políticos e de representação, sobretudo diante do fato de os eleitores não se sentirem mais identificados com os partidos tradicionais (BAQUERO, 2000), ao dar grande visibilidade à crise política do governo Temer, a mídia não somente estava, como é o seu papel, informando sobre os acontecimentos da agenda pública do País. Todavia, ao desqualificar a política e as instituições, reforça o discurso que coloca em xeque o próprio sistema político e a sua legitimidade. É primordial

ressaltar que à medida que a crise política ganhou menos destaque, o governo Temer conseguiu aprovar reformas significativas como a da CLT. Não se pode inferir aqui que a mídia interferiu nesse processo, mas é evidente o papel central da mídia na crise política vivenciada desde o *impeachment*, como também o seu engajamento explícito em defesa das pautas da agenda neoliberal de reformas e de corte de direitos, como ocorreu na tramitação da PEC dos Tetos, da Reforma Trabalhista e da Reforma da Previdência.

3. Considerações Finais

A partir de conceitos importantes para o campo da Comunicação Política, marcada pelo seu caráter interdisciplinar, e de análises que procuraram mapear as o enquadramento noticioso dado pelo jornal *Folha de S. Paulo* ao governo de Michel Temer (MDB), é possível tecer considerações significativas tanto do ponto de vista teórico como também em relação a inferências sobre os dados coletados.

140 É perceptível a centralidade do campo da mídia para o campo político. A política depende da visibilidade midiática e, com isso, o campo midiático passa a ser fundamental para os atores políticos. Fica nítida esta relação de “simbiose” entre mídia e política (MIGUEL, 2003) a partir do momento em que o jornalismo permite que as fontes oficiais lhe indiquem os eventos e as questões essenciais. Porém, ao mesmo tempo, são os jornalistas que definem o que consideram ser importante e interessante mostrar. Ou seja, os agentes dos dois campos estabelecem uma relação (simbiose) que traz benefícios a ambas as partes, mas sempre permanece a tensão devido à lógica e aos objetivos divergentes entre esses campos. A visibilidade negativa que Dilma passou a ter no início do seu segundo mandato, com uma cobertura extremamente negativa da mídia, foi uma das variáveis que podem ter impactado tanto na queda da sua popularidade como também interferiu no jogo político. Ao mesmo tempo, a postura ambígua dos meios de comunicação em relação a Temer pode ter o contraponto do forte capital político que o presidente tinha além do apoio de segmentos importantes da classe empresarial.

Outra questão que chama a atenção, nas discussões acerca da interface mídia e política, dizem respeito aos processos de espetacularização e

personalismo. O jornalismo, hoje, atua fortemente no sentido de revelar os segredos dos poderes e os bastidores da política. A análise apontou para esse fator em diversos momentos. Em função, muitas vezes, da audiência, o escândalo político torna-se um “produto lucrativo” para o jornalismo. Mas, atualmente, o campo jornalístico tradicional se vê ameaçado pelo processo de midiatização com a emergência de circuitos informativos e comunicacionais, que não são vinculados a nenhum campo simbólico hierárquico, como ocorre com *blogs* e grupos de *WhatsApp*, que disseminam, por exemplo, as *fakenews*. Porém, os grandes conglomerados ainda exercem influência na política nacional, sobretudo na crise instaurada desde o *impeachment* da presidente Dilma. Temer também teve a construção negativa de sua imagem nas redes sociais, mas teve uma cobertura mais equilibrada da mídia massiva, só chegando a ser negativa quando vazou o escândalo dos áudios da JBS, principalmente por parte da Globo.

141

Ao enquadrar o governo de Michel Temer, a *Folha de S. Paulo* trabalhou com a perspectiva da recuperação econômica, apontando de forma positiva as medidas propostas pelo governo e as reformas defendidas como cruciais para a retomada do crescimento. O jornal, porém, muda o enquadramento após o vazamento dos áudios envolvendo o presidente Michel Temer. A partir disso, o jornal especula sobre possibilidades da saída de Temer e possíveis nomes para ocupar o cargo, já que, devido ao fato, a aprovação das reformas estava em risco. Ao levantar as hipóteses sobre a saída de Temer, o jornal escutou especialistas e juristas, levantando questionamentos sobre o fato de haver ou não possibilidade de novas eleições.

Enfim, diante da análise fica perceptível um enquadramento positivo da mídia para a chegada do governo de Michel Temer, que já era tido como presidente mesmo enquanto ainda era interino. Porém, com os escândalos de corrupção envolvendo o medebista a mídia passa a fazer um enquadramento negativo, nesse aspecto observamos que o valor da espetacularização e a disputa por poder entre os campos tornam-se primordiais. Diante disso, é perceptível que a “demonização” da política criada pela mídia nos momentos de crise política tanto no governo Temer, quanto no governo Dilma, favoreceu, juntamente com o papel central de outras instituições, um campo favorável para a eleição de um candidato como Jair

Bolsonaro, por isso essa análise torna-se importante para compreender o atual contexto político.

Os resultados apresentados na pesquisa são um recorte diante da amplitude da comunicação governamental e dos veículos de comunicação de massa no Brasil. Por isso, a pesquisa teve como objetivo enriquecer o debate sobre a interface mídia e política. A intenção também foi trazer reflexões sobre a influência da mídia na política, e vice-versa, na sociedade contemporânea, bem como a influência midiática na crise política vivida no Brasil.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1986.

GOFFMAN, E. **Interaction ritual**: essayson face-to-face behavior. Nova York: Pantheon Books, 1974.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2013.

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação**. São Paulo: Paulus, 2004.

LIMA, V. A. **Mídia**. Crise política e poder no Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

MAIA, R. C. M.; VIMIEIRO, A. C. Enquadramentos da mídia e o processo de aprendizado social: transformação na cultura pública sobre o tema da deficiência de 1960 a 2008. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação- E-compós**, Brasília, p. 1-22, v. 14, n. 1, jan./abr. 2011.

143 MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G. Enquadramento: Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS)**, São Paulo, p. 187-235, v. 27, n. 79, jun. 2012.

MIGUEL, L. F. Capital político e carreira eleitoral: algumas variáveis na eleição para o congresso brasileiro. **Rev. Sociologia Política**, Curitiba, v. 20, p. 115-134, jun. 2003.

MOTTA, L. G. Enquadramentos Lúdico-dramáticos no Jornalismo: mapas culturais para organizar conflitos políticos. **Intexto**, Porto Alegre: UFGS, v. 2, n. 17, p. 1-25, jul./dez. 2007.

PORTO, M. P. Enquadramentos da mídia e política. In: RUBIM, A. A. C. (Org.). **Comunicação e política**: conceitos e abordagens. Salvador: Edufba; São Paulo, Ed. da Unesp, 2004.

RODRIGUES, A. D. **Estratégias da Comunicação**. Lisboa: Presença Editorial, 1990.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Razões da Desordem**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1993.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. **Democracia Impedida**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2017.

A government under suspicion: A framing analysis of the newspaper Folha de S. Paulo about the political crisis on Michel Temer government (MDB)

Abstract: The present research brings a study about the news framework given by the newspaper Folha de S. Paulo to the government of Michel Temer (MDB). Given the fragility of the impeachment process of Dilma Rousseff (PT), as well as the political and economic crisis in the country, understand the framework given to the medebist government becomes important in view of the centrality of the media field for the political field. As a methodology, Bardin's Content Analysis (2011) was used mixed with the Framework Analysis (GAMSON; MODIGLIANI, 1993; MAIA; VIMIEIRO, 2011).

Keywords: Framework; Folha de S. Paulo; Michel Temer; Interpretive Packages

Un gobierno sospechoso: un análisis del encuadre del periódico *Folha de S. Paulo* sobre la crisis política que rodea al gobierno de Michel Temer (MDB)

Resumen: Esta investigación trae un estudio sobre el marco de noticias dado por el periódico Folha de S. Paulo al gobierno de Michel Temer (MDB). Dada la fragilidad del proceso de destitución de Dilma Rousseff (PT), así como la crisis política y económica en el país, la comprensión del marco dado al gobierno medebista se vuelve importante dada la centralidad del campo de los medios en el campo político. Como metodología, utilizamos el Análisis de contenido de Bardin (2011) mezclado con el Análisis del marco (GAMSON; MODIGLIANI, 1993; MAIA; VIMIEIRO, 2011).

Palabras clave: Marco; Folha de S. Paulo; Michel Temer; Paquetes interpretativos.

144

Recebido em 15 de fevereiro de 2020

Aprovado em 5 de junho de 2020

<https://doi.org/10.31990/agenda.2020.2.7>